

A Geografia na construção do conhecimento em Administração

Geography in the Construction of Knowledge in Administration

La Geografía en la construcción del conocimiento en Administración

Adilar Antonio Cigolini

<https://orcid.org/0000-0003-4774-5336>

adilar@ufpr.br

Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, PR, Brasil

André Scherer

<https://orcid.org/0000-0003-3458-6460>

andrescherer10@hotmail.com

Centro Universitário do Paraná, UniFaes, Curitiba, PR, Brasil

Resumo: Com a emergência de um mundo globalizado, no qual decisões dependem de informações das mais variadas escalas geográficas, do local ao global, é fundamental que a gestão de empresas, sejam elas públicas ou privadas, estejam pautadas numa visão de totalidade. Com base nesse pressuposto, a hipótese desse estudo foi verificar a presença da Geografia formalizada nas grades curriculares dos cursos de Administração (no ensino superior). Os procedimentos metodológicos foram pautados em uma verificação documental (mediante análise de currículo dos principais cursos de Administração do país), observando-se os dados sobre a formação oficial dos gestores e de que forma estão constituídas as grades curriculares destes cursos. Foi verificada deficiência no processo formativo dos administradores, constatando-se a falta de abordagens sobre noções fundamentais da Geografia durante as etapas de ensino. Tal condição evidencia que a ciência da administração ainda não reconhece formalmente o potencial colaborativo da Geografia enquanto disciplina chave para estimular o pensamento espacial dos gestores e contributiva para o entendimento integral da realidade contemporânea.

Palavras-chave: Administração, Gestão, Conhecimento administrativo, Formação acadêmica.

Abstract: With the emergence of a globalized world, in which decisions depend on information from the most varied geographical scales, from local to global, it is essential that the management of companies, whether public or private, be based on a totality vision. Based on this assumption, the hypothesis of this study was to verify the presence of formalized Geography in the curricula of Administration courses (in higher

education). The methodological procedures were based on a documental verification (by analyzing the curricula of the main Administration courses in the country), observing the data about the official formation of managers and how the curricula of these courses are constituted. A deficiency was verified in the educational process of administrators, with a lack of approaches to the fundamental notions of Geography during the teaching stages. This condition shows that the science of administration does not yet formally recognize the collaborative potential of Geography as a key discipline to stimulate the spatial thinking of managers and contribute to the comprehensive understanding of contemporary reality.

Keywords: Administration, Management, Administrative knowledge, Academic background

Resumen: Con el surgimiento de un mundo globalizado, en lo cual las decisiones dependen de información de las más variadas escalas geográficas, desde lo local hasta lo global, es fundamental que la gestión de las empresas, ya sean públicas o privadas, se base en una visión de totalidad. Por esta razón, el presente estudio tuvo la hipótesis de demostrar la ausencia de geografía en las mallas curriculares de los cursos de administración (en educación superior). Los procedimientos metodológicos se basaron en una verificación documental (a través del análisis del currículo académico de los principales cursos de administración en Brasil), observando los datos sobre la formación oficial de los directivos y cómo se constituye el currículo de estos cursos. El resultado apunta a una deficiencia en el proceso de formación de los administradores, observando la falta de enfoques sobre conceptos fundamentales de la geografía durante las etapas de enseñanza. Esta condición muestra que la ciencia administrativa aún no reconoce formalmente el potencial colaborativo de la geografía, que constituye una disciplina clave para estimular el pensamiento espacial de los gestores y contribuir a la comprensión integral de la realidad contemporánea.

Palabras clave: Administración, Gestión, Conocimientos Administrativos, Formación Académica.

INTRODUÇÃO

A ciência geográfica constitui um relevante elemento formativo, capaz de contribuir intelectualmente às mais diversas áreas de conhecimento. Seus conceitos, categorias, métodos, instrumentos e técnicas de análise proporcionam uma melhor compreensão sobre as dinâmicas e transformações estabelecidas no espaço geográfico. Entende-se, neste trabalho, o espaço como “[...] formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”. (Santos, 2006, p. 39).

Este conjunto indissociável de sistemas de objetos (redes técnicas, prédios, ruas) e de sistemas de ações (organização do trabalho, produção, circulação, consumo de mercadorias, relações familiares e cotidianas), procura revelar as práticas sociais dos diferentes grupos. O objetivo principal do conhecimento geográfico se revela como fundamental na formação dos indivíduos e, conforme Brasil (1998, p.30) “...contribui para o entendimento do mundo contemporâneo, da apropriação dos lugares realizada pelos homens, pois

é através da organização do espaço que eles dão sentido aos arranjos econômicos e aos valores sociais e culturais construídos historicamente”.

Desta maneira, considerar os fenômenos ocorridos no espaço, através de uma visão de totalidade, é fator fundamental para que sejam encontradas boas alternativas e soluções para os atuais problemas existentes na sociedade, nas mais variadas escalas geográficas, do local ao global.

Neste caso, é de se supor que os setores que possuem certo grau de complexidade em seu gerenciamento, conseqüentemente, apresentam grandes dificuldades de gestão, tais como a saúde, educação, políticas públicas, meio-ambiente, prevenção de desastres naturais, urbanismo, serviço social, finanças, economia, comunicações, produção industrial, infraestrutura, dentre inúmeras outras áreas requerem uma formação adequada, com capacidade crítica e com habilidade para se pensar o espaço geográfico. Geralmente quem realiza a condução destes setores é um administrador profissional. Para Katz (1995), o desempenho do administrador é resultado de certas habilidades como a capacidade de transformar conhecimento (interno e externo à organização) em ação - e que resulta em um desempenho desejado. Atualmente, sabe-se que as decisões estratégicas, de todas as organizações, passam obrigatoriamente pelo pensamento de seus administradores.

Segundo Chiavenato (2004), as organizações precisam tatear, explorar e discernir o ambiente para reduzir a incerteza a seu respeito. Em outros termos, a organização precisa mapear seu espaço ambiental. Como esse mapeamento é feito por pessoas - sujeitas ao subjetivismo e às diferenças individuais - qual é a leitura do espaço destes atores formados em Administração? Em princípio, parece que é nula ou pouco considerada, ou seja, a reflexão geográfica é praticamente inexistente nesse campo do conhecimento.

Entretanto, essa afirmação, não pode ser tomada como certa, sem que haja uma constatação empírica da sua veracidade. É desse modo que funciona a ciência: premissas não são, por si só corretas, sem a adequada pesquisa que a comprove. Assim, a hipótese da presente pesquisa é que falta o conhecimento da Geografia formalizada nas grades curriculares dos cursos de graduação em Administração, ou seja, ainda não se reconhece formalmente o potencial colaborativo da Geografia para estimular o pensamento sistêmico contemporâneo, indispensável ao administrador. Para Francisco (2018), a ausência de compreensão sobre o ambiente e suas variáveis interfere diretamente nas decisões administrativas, trazendo conseqüências muitas vezes insatisfatórias sob o ponto de vista estratégico ou social. Pressupõe-se que a Geografia poderia e deve buscar o seu lugar na construção de um ponto comum junto à Administração, a fim de consolidar a sua importância pragmática de entendimento da realidade.

A temática proposta justifica-se em um momento de “popularização” do termo “Inteligência Geográfica” nas organizações e pessoas que desenvolvem gestão territorial, que infere o uso da perspectiva espacial nas tomadas de decisão - sejam elas instituições públicas e privadas. Tal conceito diz respeito ao uso da Geografia e todas as possibilidades espaciais responder a um ou mais problemas, sejam eles sociais, econômicos ou naturais. Também é necessário se apropriar de ferramentas das plataformas de análise do sistema

de informações geográficas (SIG) que possam apresentar respostas a partir de dados, seja na linguagem de mapas, seja como um relatório (Cereda Junior, 2017).

Como exemplo desta tendência, há uma expansão na quantidade de salas de gerenciamento que apresentam painéis e visualizadores geográficos, que utilizam grandes mapas e dados locais como plataforma de análise (Francisco, 2018). Tal fator permite que as equipes de operação se apoiem profissionalmente nesta estrutura, mas cabe aos gestores entender o que ocorre no ambiente prático, avaliar os impactos de suas ações, considerar os riscos, aprimorar as relações, e conduzir de forma ética as suas áreas de controle - incorporando a Geografia como elemento ativo na compreensão espacial. De acordo com Giovani (2022), a inteligência geográfica transforma informações estatísticas em conhecimento estratégico, possibilitando uma melhor tomada de decisões por empreendedores e gestores. Destaca-se que, aqui, não se propõe o debate interdisciplinar. Parte-se do princípio já consolidado nas ciências, de modo geral, que disciplinas, a partir do seu próprio campo, podem e devem ter parte do seu repertório científico usado por outras áreas. Assim faz a Geografia, por exemplo, ao incorporar disciplinas da área de história, ciências sociais, filosofia, geologia, engenharia cartográfica, entre outras, no currículo obrigatório ou optativo dos seus cursos. A incorporação de ferramentas mínimas, de um campo de conhecimento para outro, quando se mostra necessária, além de salutar é ponto de partida fundamental para entender a realidade contemporânea. O pressuposto do trabalho é, portanto, de que o conhecimento da Geografia é importante para formação de um administrador, mas, não está presente na formação desse profissional.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta reflexão epistemológica sobre as relações entre Geografia e Administração, e sobre as implicações dessas relações no ensino superior, foi operacionalizada em dois passos. O primeiro diz respeito à formação mínima do administrador dentro daquilo que é prezado pelo Ministério da Educação, descrevendo sucintamente o conteúdo do curso, como está estruturado, suas características gerais, aspectos do perfil profissional desejado, conhecimentos a serem adquiridos pelo graduando, além de expectativas quanto à formação acadêmica, analisado entre os anos de 2018 e 2020. Tais informações se encontram nas atuais *Diretrizes Curriculares Nacionais*, elaborado pelo Conselho Nacional de Educação, responsável por instituir as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação no país. Este documento foi atualizado em outubro de 2021 e encontra-se disponível em site de domínio público¹, daquela pasta governamental².

O segundo passo foi construir um panorama sobre as grades curriculares de Administração através de um levantamento completo dos dez principais cursos de graduação

1 Resolução CNE/CES 5/2021. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de outubro de 2021, Seção 1, pp. 47 e 48. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/1151887700/dou-secao-1-18-10-2021-pg-47>>. Acesso em 29.08.2022.

2 Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Administração. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=212931-rces005_21&category_slug=outubro-2021-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 29.08.2022.

do país classificados pelo *Ranking* Universitário Folha (RUF). O RUF considera, dentre seus critérios, a percepção do mercado de trabalho sobre os cursos - o que influencia diretamente na escolha da instituição a ser cursada. Este *ranking*, criado em 2012 pelo jornal Folha de São Paulo, avalia a qualidade das 195 universidades brasileiras. Em sua edição mais recente (2019), o modelo focou em duas classificações: universidades e cursos. Ou seja, hierarquizou quais são as melhores universidades do país de acordo com requisitos pré-estabelecidos (tais como, avaliação de mercado, avaliação do ensino, avaliação de docentes, nota da instituição no Enade, dentre outros), assim como a qualidade dos cursos, utilizando os mesmos parâmetros. Admitimos que as grades curriculares, sejam elas da ciência que for, exprimem a essência do objeto de estudo e, geralmente, devem apresentar os elementos que são considerados preponderantes para o exercício da atividade profissional. Neste sentido, os projetos político-pedagógicos dos cursos de Administração também foram levados em consideração, na tentativa de compreender suas intencionalidades.

Foi preponderante avaliar quais disciplinas integram a grade e averiguar se a Geografia está presente nestes quadros formativos. Para isso as grades completas, de cada curso, foram extraídas dos respectivos *sites* e verificadas suas intencionalidades, parâmetros e de que forma reproduzem os aspectos históricos desta ciência.

Do ponto de vista operacional, essa parte foi viabilizada em três frentes de análise de conteúdo:

- a) dos títulos das disciplinas expostas em suas grades curriculares públicas nas redes;
- b) das ementas/conteúdos destas disciplinas e;
- c) dos projetos político-pedagógicos de cada um destes cursos, para compreender se as políticas se refletem realmente nas confecções das grades.

Em todos os casos, procurou-se avaliar o que os conteúdos propunham e se tinham alguma conexão com a Geografia ou elementos que pudessem remeter a análises geográficas e compreensões espaciais.-

As limitações da pesquisa ficam claras na dificuldade de se encontrar autores que discutam a temática. Existem trabalhos que timidamente se aproximam do assunto, como obras relacionadas à gestão ambiental, mas nenhuma que já tivesse construído uma análise focada exclusivamente na relação Geografia x Administração. Até mesmo os conceitos de “inteligência geográfica” ou de “pensamento holístico” não se encontram de maneira solidificada na bibliografia de ambas as áreas. Porém, abre-se um leque de possibilidades de investigação sobre o tema.

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ADMINISTRADOR

O curso de graduação (bacharel) em Administração tem, modo geral, duração de quatro anos e é oferecido nas modalidades presencial e a distância. É a terceira maior graduação no Brasil em número de alunos matriculados, ficando atrás apenas de Direito e Pedagogia (Tab. 1).

Tabela 1: Ranking de alunos matriculados em cursos de graduação

Posição	Curso	Matriculados (2017)
1º	Direito	879.234
2º	Pedagogia	714.345
3º	Administração	682.555

Fonte: elaborado a partir de Brasil (2018).

De acordo com suas diretrizes curriculares (Brasil, 2021), o graduado em Administração deve apresentar um conjunto coerente e integrado de conteúdos (saber), competências (saber fazer), habilidades (saber fazer bem) e atitudes (querer fazer), que inclua as capacidades fundamentais descritas nestas Diretrizes e que seja coerente com o ambiente profissional para o qual o egresso será preparado, seja ele local, regional, nacional ou global. O conjunto de conteúdos, competências e habilidades que constituem o perfil do egresso deve apresentar um equilíbrio adequado de competências humanas, analíticas e quantitativas.

O Curso de Graduação em Administração deve proporcionar aos seus egressos, ao longo da formação, além dos conhecimentos, ao menos as seguintes competências gerais:

I - Integrar conhecimentos fundamentais ao Administrador - Para além de apenas deter conhecimentos fundamentais, o egresso deve ser capaz de integrá-los para criar ou aprimorar de forma inovadora os modelos de negócios, de operacionais e organizacionais, para que sejam sustentáveis nas dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais. Entre os conhecimentos fundamentais incluem-se os de Economia, Finanças, Contabilidade, Marketing, Operações e Cadeia de Suprimentos, Comportamento Humano e Organizacional, Ciências Sociais e Humanas e outros que sirvam às especificidades do curso;

II - Abordar problemas e oportunidades de forma sistêmica - Compreender o ambiente, modelar os processos com base em cenários, analisando a interrelação entre as partes e os impactos ao longo do tempo. Analisar problemas e oportunidades sob diferentes dimensões (humana, social, política, ambiental, legal, ética, econômico-financeira);

III - Analisar e resolver problemas - Formular problemas e/ou oportunidades, utilizando empatia com os usuários das soluções, elaborar hipóteses, analisar evidências disponíveis, diagnosticar causas prováveis e elaborar recomendações de soluções e suas métricas de sucesso passíveis de testes;

IV - Aplicar técnicas analíticas e quantitativas na análise de problemas e oportunidades;

V - Julgar a qualidade da informação, diferenciando informações confiáveis de não confiáveis, e de que forma ela pode ser usada como balizadora na tomada de decisão;

VI - Identificar, sumarizar, analisar e interpretar informações qualitativas e/ou quantitativas necessárias para o atingimento de um objetivo inicial;

VII - Julgar a relevância de cada informação disponível, diferenciando meras associações de relações causais;

VIII - Comunicar suas conclusões a partir da construção e análise de gráficos e de medidas descritivas. Identificar os contextos em que técnicas de inferência estatística

possam ser utilizadas e, por meio delas, julgar até que ponto os resultados obtidos em uma amostra podem ser extrapolados para uma população;

IX - Ter prontidão tecnológica e pensamento computacional;

X - Compreender o potencial das tecnologias e aplicá-las na resolução de problemas e aproveitamento de oportunidades. Formular problemas e suas soluções, de forma que as soluções possam ser efetivamente realizadas por um agente de processamento de informações, envolvendo as etapas de decomposição dos problemas, identificação de padrões, abstração e elaboração de sequência de passos para a resolução;

XI - gerenciar recursos - Estabelecer objetivos e metas, planejar e priorizar ações, controlar o desempenho, alocar responsabilidades, mobilizar as pessoas para o resultado;

XII - ter relacionamento interpessoal - Usar de empatia e outros elementos que favoreçam a construção de relacionamentos colaborativos, que facilitem o trabalho em time e a efetiva gestão de conflitos;

XIII - comunicar-se de forma eficaz - Compartilhar ideias e conceitos de forma efetiva e apropriada à audiência e à situação, usando argumentação suportada por evidências e dados, deixando claro quando suportada apenas por indícios, com a preocupação ética de não usar dados para levar a interpretações equivocadas;

XIV - aprender de forma autônoma - Ser capaz de adquirir novos conhecimentos, desenvolver habilidades e aplicá-las em contextos novos, sem a mediação de professores, tornando-se autônomo no desenvolvimento de novas competências ao longo de sua vida profissional (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2021).

Tais considerações vêm ao encontro com afirmativas de diversos autores sobre a relação existente entre a interpretação do espaço geográfico e visão sistêmica. Milton Santos, por exemplo, defende o “pensar” através de uma visão global do espaço, a partir de quatro categorias (formas, função, estrutura e processo):

Por isso a importância de uma abordagem holística para a compreensão do espaço geográfico. Forma, função, estrutura e processo são quatro termos disjuntivos, mas associados, a serem empregados segundo um contexto do mundo de todo dia. Considerados em conjunto (conceitos da Geografia), e relacionados entre si, constroem uma base teórica e metodológica a partir da qual podemos discutir e apreender os fenômenos espaciais em totalidade. (Santos, 1985, p.52).

Pode-se dizer também, neste sentido, que a Geografia oferece a sua contribuição para que alunos e professores enriqueçam suas representações sociais e seu conhecimento sobre múltiplas dimensões da realidade social, natural e histórica, entendendo melhor o mundo em seu processo ininterrupto de transformação, o momento atual da chamada mundialização da economia. (Pontuschka, Paganelli & Cacete, 2009).

É impossível pensar a geografia apenas como ciência da localização e da descrição dos fenômenos. Mais que isso, ela investiga a ação humana em suas relações complexas, modelando a superfície terrestre, em parceria e/ ou oposição à natureza, materializando tempos históricos sobrepostos. Por estas características, o pensar geográfico requer treinamento, atenção e investigação. Para que o aluno leia o espaço geográfico é necessário

se apropriar do instrumental teórico da Geografia (conceitos e alfabetização cartográfica). Não raro, encontramos gestores com dificuldades em compreender conceitos como região, lugar, além de não conseguir ler mapas ou painéis com informações geográficas.

“[...] hoje, mais do que nunca, existe uma imperiosa necessidade de se conhecer de forma inteligente (não decorando informações e, sim, compreendendo os processos, as dinâmicas, os potenciais de mudanças, as possibilidades de intervenção) o mundo em que vivemos, desde a escala local até a global, passando pela nacional e pelas demais escalas intermediárias. Isso, afinal de contas, é ou deveria ser ensino de geografia. Um conhecimento do mundo. (Vesentini, 2009, p.78).

Mas, retomando ao que se refere à formação do gestor, o curso habilita o profissional a trabalhar em diversas áreas, desde a gestão de departamentos específicos dentro de uma empresa até empreender seu próprio negócio.

Seja qual for setor da economia onde trabalha, o administrador terá que lidar com uma realidade bastante instável (motivo pelo qual a grade curricular do curso de Administração é bem diversificada, incluindo matérias de Direito, Economia, Sociologia, Psicologia, Matemática e Contabilidade, dentre outras). O estágio é elemento obrigatório e para se formar também é necessário apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Ministério da Educação (MEC), o curso de Administração deve ser composto por núcleos de conteúdos básicos e profissionalizantes, além de disciplinas eletivas e complementares. As matérias teóricas e práticas de Administração servem como base para o futuro profissional conseguir planejar, organizar, coordenar e liderar as ações em um departamento ou empresa. Em geral o estudante tem contato com matérias que cobrem as quatro principais áreas da profissão³:

a) Gestão de Recursos Humanos: os conteúdos ajudam a entender todas as etapas de relacionamento com funcionários, desde a contratação até o desligamento. O estudante aprende a definir os perfis para cada cargo, a criar planos de carreira e ações para motivar os colaboradores da empresa.

b) Gestão Financeira: as matérias dão o embasamento para gerenciar o dinheiro que entra e sai da empresa, levando em conta o pagamento de impostos e as aplicações financeiras.

c) Gestão Logística e Produção: esta área prepara o estudante para administrar o processo que vai desde a compra de matérias-primas até a entrega do produto final aos clientes.

d) Gestão de Marketing: esta parte se encarrega de promover um produto ou serviço junto ao consumidor, desde a criação da marca, identificação dos mercados e formas de incentivar a sua compra (Ministério da Educação, 2021).

Conforme descrito, o administrador recebe uma alta carga de informações das mais diversas áreas. Estas disciplinas têm o intuito de preparar o estudante para os desafios que surgirão na sua atividade profissional. Diante desta constatação e proximidade com

3 Cabe salientar, que a disciplina não se delimita apenas nestas quatro áreas, consideradas as mais comuns, mas também se faz presente em qualquer campo que necessite ser administrado.

o ambiente corporativo, pode-se intuir que o graduando também necessite de uma disciplina que aborde o espaço.

Como relatado na introdução deste trabalho, considerar os fenômenos ocorridos no espaço, bem como suas formas e funções, é fator fundamental para que sejam encontradas boas alternativas para os atuais problemas existentes na sociedade. Portanto, parte-se do pressuposto que “pensar” o espaço e suas relações pode definir o grau de sucesso de uma atuação e gerar maior responsabilidade.

A ADMINISTRAÇÃO E SEUS CURRÍCULOS

Avaliar a qualidade de um curso é uma tarefa complexa e por muitas vezes, polêmica, pois são diversos os tópicos e critérios a serem julgados. Mesmo os *rankings* mais completos que foram desenvolvidos no Brasil podem ser falhos. Os três mais importantes *rankings* de avaliação do Ensino Superior brasileiro são: *Ranking* Universitário Folha (RUF), Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Avaliação do Instituto Quero Bolsa.

Se este trabalho optasse simplesmente pela avaliação CPC (elaborada pelo MEC), seriam mencionadas algumas faculdades sem expressividade do ponto de vista nacional, com influência regional e por vezes, municipal. Da mesma forma, se utilizasse a avaliação do Instituto Quero Bolsa, a análise ficaria distorcida, pois este ranking privilegia aspectos bastante pessoais e de particularidades (preferência) dos alunos. O RUF, que será utilizado como critério, avalia os seguintes requisitos:

a) Avaliação do mercado: Essa avaliação é feita com base na opinião de 5.793 profissionais de RH, que foram consultados pela Datafolha em 2016, 2017 e 2018 sobre quais são as preferências de contratação do mercado.

b) Qualidade de ensino/Avaliação dos docentes: Também com base nos dados do Datafolha de 2018 e anos anteriores, 2.224 professores são consultados para avaliar a qualidade dos cursos.

c) Doutorado e mestrado: Percentual de professores da instituição com mestrado e doutorado, segundo o Censo do Ensino Superior de 2015.

d) Enade: Esse tópico leva em consideração a nota média da instituição Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) de 2016, 2017 e 2018

e) Professores com dedicação integral e parcial: Essa avaliação mostra a porcentagem de professores das universidades, faculdades e centros universitários com dedicação integral ou parcial. A Tabela 2 apresenta os dez resultados mais relevantes e representativos para o curso de Administração (bacharelado) no Brasil, em 2018.

Tabela 2: Ranking dos cursos de Administração em 2018

Posição	Instituição	Avaliação do mercado	Qualidade de ensino	Doutorado e mestrado	ENADE
1°	Universidade Federal de Minas Gerais	6°	1°	12°	12°
2°	Universidade de São Paulo	1°	3°	1°	401°
3°	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	10°	2°	2°	19°
4°	Escola de Administração de Empresas de São Paulo	2°	5°	5°	11°
5°	Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas	17°	4°	4°	1°
6°	Universidade Federal do Rio de Janeiro	6°	6°	6°	87°
7°	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	6°	9°	45°	301°
8°	Universidade Federal do Paraná	10°	7°	24°	29°
9°	Universidade de Brasília	17°	8°	16°	41°
10°	Universidade Federal da Bahia	17°	10°	101°	39°

Fonte: elaborado a partir de Folha de São Paulo (2019).

Para cada uma das grades analisadas cita-se as disciplinas e/ou conteúdos disciplinares que permitem esclarecer a relação possível entre Geografia e Administração.

Analisando os currículos dos cursos indicados na Tabela 2, foi possível perceber, em linhas gerais, que no primeiro ano o estudante começa a se familiarizar com o estudo da Administração em matérias como: Introdução à Administração, Teoria Geral da Administração, Análise Organizacional, Administração e Mercado de Trabalho, Empreendedorismo. Também no primeiro ano, é comum o contato com diversas áreas de conhecimento, em conteúdos introdutórios, como por exemplo: Fundamentos das Ciências Sociais, Matemática para Negócios, Psicologia nas Organizações, Contabilidade Básica, Comunicação nas Empresas. Ao deixar de abordar as especialidades, não se reconhece a Geografia como elemento formador.

No segundo ano, o estudante aprofunda o estudo em matérias como Gestão de Processos e Gestão da Cadeia de Suprimentos, por exemplo. Ao mesmo tempo, percorre outras áreas do conhecimento que ajudarão em sua atuação profissional. O currículo traz matérias como: Fundamentos de Direito Empresarial, Legislação Trabalhista e Previdenciária, Fundamentos de Economia, Fundamentos de Comércio Exterior, Matemática Financeira, Contabilidade de Custos, Contabilidade Gerencial.

No terceiro ano, as disciplinas das áreas externas começam a diminuir, mas ainda é possível encontrar conteúdos como Legislação e Economia, por exemplo. O enfoque passa a ser em áreas específicas da formação: Administração da Produção e Operações, Recursos

Humanos, Sistemas de Informação, Administração Financeira, Ética e Responsabilidade Social, Administração de Marketing, Pesquisa de Mercado.

No quarto e último ano de Administração entram em cena muitas atividades práticas, como jogos empresariais e apresentação de seminários. Além disso, neste último ano de curso há um enfoque grande nas matérias específicas, como por exemplo: Novos Negócios, Administração Estratégica, Orçamento, Gestão da Qualidade, Gerenciamento de Projetos, Competências Gerenciais, Mercado Financeiro.

Para fechar este ciclo⁴, o estudante precisa cumprir as horas estabelecidas de estágio supervisionado obrigatório e elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). De posse do diploma é necessário realizar registro profissional no Conselho Regional de Administração (CRA) de seu estado.

No curso de Administração da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) foram identificadas algumas disciplinas que envolvem outras ciências, como por exemplo, a Filosofia e Epistemologia, Análise Sociológica e Economia brasileira. De caráter corriqueiro, o curso contempla os demais assuntos voltados ao gerenciamento propriamente dito (Teoria Organizacional, Finanças, Marketing, Produção e Recursos Humanos) que complementam a pluralidade do curso. O currículo apresenta estrutura flexibilizada para oferecer ao aluno possibilidades de elaborar trajetória de acordo com os seus interesses. A proposta pedagógica da UFMG define que os profissionais formados precisam ter uma perspectiva ampla e integrada, que lhes possibilitem tomar decisões precisas, na velocidade que o mundo globalizado exige e com visão holística dos assuntos nacionais e internacionais. A heterogeneidade das demandas econômicas, sociais, políticas, ambientais, demográficas, assim como ética e cidadania são dimensões essenciais defendidas neste processo (UFMG, 2018).

Na Universidade de São Paulo (USP), a disciplina de Ciências Sociais possui o intuito de discutir assuntos ligados à interação entre organizações, natureza e pessoas. Esta disciplina procura compreender as formas de relações existentes, estruturando a capacidade de percepção do gestor - visto que em sua prática profissional estará sempre em contato com estes elementos sociais. No campo psicológico, encontramos a disciplina de Introdução à Ciência da Psicologia, com vistas a definir conceitos que serão aprimorados em Gestão de Pessoas. A Filosofia surge no sétimo período, juntamente com Ética e Lógica Empresarial. De acordo com a ementa, este arranjo proporciona a construção de habilidades críticas dos formandos. Algumas disciplinas abrem espaço para que se debata o meio ambiente e responsabilidade social, mas somente naquelas designadas como optativas. Percebe-se uma preocupação do projeto pedagógico em proporcionar diferentes disciplinas para a formação básica na matriz curricular e internacionalização do aluno:

O curso de Graduação em Administração visa formar multi especialistas que poderão trabalhar em todas as áreas funcionais e são capazes de compreendê-las e integrá-las. As diretrizes do curso de graduação são: [...] Propiciar uma visão global e uma

4 Nem todos os cursos analisados seguiram rigorosamente esta organização lógica, mas pode-se dizer que é uma característica comum para boa parte das universidades observadas.

competência para ações locais; Desenvolver habilidades interculturais e competências para atuar no âmbito local e internacional; Desenvolver habilidades para enfrentar o desafio da sustentabilidade em suas quatro dimensões: econômica, ambiental, social e cultural. (USP, 2012, p.6).

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) sustenta uma interessante proposta curricular, sendo que algumas disciplinas externas recebem o título de “aplicada”, como por exemplo, a Psicologia Aplicada a Administração, Direito Aplicado a Administração, Filosofia e Ética Aplicada na Administração. Este estilo de nomenclatura e direcionamento, focada na área, nos convida a imaginar, sobre uma futura inclusão de disciplina, que poderia ser denominada “Geografia Aplicada à Administração” – acompanhando os demais elementos formativos. Também merece destaque nesta grade o tema “Estado e Sociedade”, no último período, onde alguns conceitos de espaço, território e política são incorporados e debatidos (UFRGS, 2017)

O projeto do curso afirma o desejo de:

“[...] formar o profissional, através do ensino, da pesquisa e da extensão, para contribuir decisivamente para o desenvolvimento das organizações, pela construção de um contexto eficaz e pela sua transformação em oportunidades empreendedoras, sem perder de vista a sua inserção no processo de desenvolvimento socioeconômico, cultural e político da sociedade em que estas se inserem. Na Linha de Formação Específica em Administração Pública e Social (que é uma divisão do curso), o objetivo se dirige especificamente para profissionais capazes de administrar com competência organizações governamentais e não-governamentais” (UFRGS, 2017, p. 7).

Neste respectivo segmento do curso, entende-se que os elementos geográficos e dados espaciais ganhariam ainda maior notoriedade, visto que a gestão pública carece necessariamente de informações geográficas para que sejam tomadas as melhores decisões.

No modelo da Fundação Getúlio Vargas (FGV) são encontradas as mesmas ciências externas descritas até o momento, embora tituladas diversamente: Sociologia e Modernidade, Filosofia e Ética, Psicologia. Chama atenção a presença da disciplina Sociologia e Mundo Contemporâneo, no segundo período. De acordo com a ementa, o objetivo deste quadro é estimular a compreensão das relações sociais e espaciais (que embora não se aprofundem especificamente no espaço, trazem conceitos ligados à globalização e redes). Da mesma forma, a disciplina Ciência Política, alocada no terceiro período percorre alguns pontos geográficos, relacionados à região, poder, território (FGV-EAESP, 2011).

Hoje, entende-se que a FGV-EAESP deve formar administradores públicos capazes de responder aos desafios de gestão de organizações complexas, em um contexto globalizado. Ao lado da valorização da capacidade de estabelecer vínculos internacionais, o curso deve formar administradores capazes de preservar e valorizar a especificidade nacional e as identidades regionais e locais. Deve orientar-se, ainda, para a preparação de administradores comprometidos com o desenvolvimento sustentável – isto é, atentos para os desafios do desemprego, da desigualdade social, assim como

os ecológicos – e com o processo de construção de instituições democráticas. (FGV-EAESP, 2011, p. 13).

O curso se destaca por tentar articular muitos elementos geográficos, mas isso ainda não ocorre dentro de uma disciplina integradora.

A Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (EBAPE) apresenta uma grade com muitos elementos ligados à tecnologia, tais como: Projetos Organizacionais (*Field Project*), Programação Aplicada, *Data Science I e II*, Gestão da Inovação, Computação gerencial, dentre outros. Além destas disciplinas, há recursos interessantes, como Pensamento Crítico, Retórica e Argumentação. No que diz respeito ao aspecto geográfico, a matéria Política Macroeconômica, disponibilizada no segundo período, percorre assuntos que abrangem relações internacionais, blocos econômicos, potências hegemônicas do capitalismo, comércio exterior, globalização e governança; além de práticas globais de consumo. É um curso com grande foco na internacionalização do aluno. O quinto período é composto por um único assunto, profundamente analisado: Experiência Multicultural. Este semestre, na íntegra, é dedicado ao ensino sobre as diferenças culturais, sociais e políticas dos mais diversos países, nações e grupos (proporcionando intenso debate e compreensão de práticas, costumes e crenças), além de aprimorar decisões relacionadas à habitação de custo acessível, transporte, segurança, preservação arquitetônica e histórica, criação ou preservação de espaços verdes, enriquecimento cultural, promoção do turismo, desenvolvimento econômico, social e sustentável (EBAPE, 2018).

Sociologia das Organizações, Ciência Política, Psicologia das Organizações e Ética aparecem na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com destaque para Administração Internacional, a única disciplina com abordagem mais “global” nesta universidade. Na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), além das “ciências externas” habituais, encontramos a cadeira de Sustentabilidade (tópico preponderante em um atual momento de controversas decisões relacionadas ao meio-ambiente no cenário político brasileiro). De acordo com o curso, os egressos devem ser capazes de “analisar e correlacionar as variáveis que compõem os ambientes externo e interno da organização, tanto em relação aos negócios da empresa quanto aos referentes à sua inserção social e ambiental. (PUC-SP, 2018).

A Universidade Federal do Paraná (UFPR) possui um abrangente leque de disciplinas e tem como peculiaridade a ampla utilização do termo “organizacional”, como por exemplo: matérias de Organização e Planejamento de RH, Organizações e Ambiente Socioeconômico, Ética nas Organizações, Direito nas Organizações, Fundamentos da Gestão Organizacional, Teoria Social e Organizações, Fundamentos Psicológicos do Comportamento Humano nas Organizações, Comportamento Organizacional, demonstrando forte comprometimento com as demandas profissionais institucionalizadas, de administração corporativa. Este perfil denota uma abordagem voltada às gestões robustas e de grande escala. Já as demandas espaciais ficam previstas somente em Gestão Internacional de Negócios. A universidade apresenta uma inédita disciplina sobre o Terceiro Setor, que abrange o estudo sobre o

funcionamento de empresas sem fins-lucrativos e ONGs (UFPR, 2007). Vale destacar o seguinte trecho do projeto político-pedagógico da instituição:

“[...] o novo gestor deve ser capaz de organizar e de elaborar conhecimentos, ultrapassando a formação tecnicista e instrumental [...] deve ser capaz de fazer leituras apropriadas do ambiente, de seu contexto e de sua estrutura objetiva (econômica, jurídica, política, social, ideológica, cultural e institucional) e de agir estratégica e conscientemente [...] possui habilidade para lidar com questões individuais e coletivas, afetivas, simbólicas, sociais, interculturais e de conhecimento pluralista” (UFPR, 2007, p.8).

Por sua vez, a Universidade Nacional de Brasília (UNB) não introduz qualquer quadro fora dos padrões administrativos até o momento, com a disciplina de ciência política no primeiro semestre. E a Universidade Federal da Bahia (UFBA) traz consigo um elevado número de matérias sob enfoque político, que de certa maneira pressupõe algum diálogo com conceitos espaciais, como por exemplo: Estado e Sociedade, Administração Política, Políticas Públicas e Gestão Governamental. No que tange à extensão do tema, a disciplina Responsabilidade Social vigora como elemento que considera o ambiente e suas relações, trazendo melhor compreensão sobre o papel e análise crítica de decisões organizacionais. Importante frisar que, de acordo com o projeto político pedagógico do curso o aluno, dentre outras habilidades, deverá desenvolver em sua formação a visão holística, ou seja, o desenvolvimento integral, espacial, baseado em sólidos conhecimentos gerais e uma visão mais abrangente da sociedade (UFBA, 2018).

Percebe-se que as matérias podem variar de nome, conteúdos abordados e o semestre em que aparecem no currículo, no entanto é possível identificar disciplinas em comum na maioria das grades curriculares, que surgem ao longo dos quatro anos do curso de Administração. Há uma grande variedade de ciências envolvidas na construção do pensamento administrativo – o que é natural, haja vista que uma de suas características é a enorme flexibilidade aplicativa de seus conceitos. Por este mesmo motivo, é surpreendente que a questão espacial seja praticamente ignorada nos cursos de ponta do país. Nota-se que o “espaço” ou “aspectos geográficos” apareçam de maneira simplória, não estruturada (e quando surgem, ocorrem de maneira pontual, inseridas dentro de uma ou outra disciplina). O que se verifica é que não há uma Geografia (espaço) estabelecida e formalizada na Administração. Outras Ciências Humanas, por sua vez, conseguiram cravar o seu lugar no campo administrativo, com presença obrigatória e reconhecida, como Psicologia, Filosofia e Sociologia. A saber, a Geografia é uma disciplina presente em outros cursos de graduação, como Arquitetura, Turismo, Economia, Ciência Política, Relações Internacionais e até mesmo no curso de Defesa e Gestão Estratégica Internacional da UFRJ, criado em 2010.

Neste aspecto, é possível relacionar esta necessidade justamente ao que diz o Art. 3º, das *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração*, chancelado pelo MEC, no qual consta que a Administração deve ter “visão global que habilite o estudante a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde está inserido

e a tomar decisões em um mundo diversificado e interdependente". Para atender esse artigo a contribuição da Geografia seria fundamental, sendo uma disciplina relacional, que ajuda a compreender o todo de modo integrado e sistêmico, bem como suas relações com o ambiente externo. Um melhor aproveitamento destas intenções poderia ser obtido utilizando-se da Geografia como articuladora destes conceitos, uma vez que atualmente estes elementos são oferecidos muitas vezes de forma isolada, sem a devida contextualização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho partiu da ideia de que, devido à relevância e constante análise espacial nas decisões geográficas, cursos de graduação em Administração não reconhecem formalmente o potencial colaborativo da Geografia.

Pela análise das grades curriculares foi possível demonstrar que a Geografia realmente não é contemplada na formação em Administração, embora tenha a sua devida importância como ciência integrativa e global, capaz de gerar e contribuir para uma visão integrativa tão necessária para os gestores. Nos cursos, poucos elementos da Geografia são explicados, utilizados e aprendidos - e quando são, ocorrem de maneira descontextualizada - não possibilitando ao estudante uma apropriação mais significativa. Isso faz com que a sua formação profissional seja, de certa forma, incompleta, podendo ocasionar equívocos em sua jornada, bem como consequências insatisfatórias - ainda que os respectivos projetos pedagógicos e as diretrizes nacionais de educação defendam o fomento de um elevado grau de compreensão espacial.

Cabe salientar, que o pressuposto de que um "ponto de vista holístico" sobre o espaço é indispensável para que o trabalho do Administrador público ou privado seja realizado com o melhor resultado possível, também pode ser questionado por parte do leitor, justamente em decorrência das imprecisões e indefinições que envolvem o conceito de espaço pensado como totalidade. A própria Geografia nunca definiu de maneira unânime o que se entende por Espaço.

Desta forma, a conexão entre Geografia e Administração, portanto, talvez não estaria numa suposta convergência epistemológica pura, como descrita neste trabalho, mas sim no fato de que a Administração necessita abordar conhecimentos heterogêneos para melhor atingir seus objetivos, e uma parte desses conhecimentos integram (e muito) a temática geográfica e as técnicas de pesquisa empregadas por essa ciência. Daí a razão pela qual uma disciplina de Geografia Aplicada nos cursos de Administração poderia ajudar a reduzir esta lacuna educacional.

O trabalho não teve qualquer pretensão de julgar ou definir o atual estado de outra área de conhecimento ou instituição - mas sim, apresentar a contribuição da Geografia para um outro campo de estudo. Fazer Administração não significa, necessariamente, estar voltado para o capital o tempo todo - mais do que uma ciência voltada à formação de competidores, ela pode também voltar-se à elaboração de projetos colaborativos. A Geografia é perceptivelmente uma disciplina que possibilita a leitura e compreensão do

espaço, sendo capaz, de aprimorar gestões e trazer maior repertório e possibilidades nas decisões.

A ausência da Geografia formalizada nos ambientes administrativos, assim como a relação existente entre ambas as áreas, pode ser explorada com mais detalhes e com maiores embasamentos futuros. Discutir de maneira aprofundada questões epistemológicas espinhosas e polêmicas como o conceito de espaço e as diferenças entre abordagens integradoras e analíticas, com as muitas variações e interpenetrações entre estas, escaparia às possibilidades deste artigo. Por esta razão, para o avanço do tema seria importante levantar as polêmicas já travadas dentro da Geografia, buscando autores que debatem sobre os problemas epistemológicos relacionados às propostas de estudo de tipo holístico e ao conceito de espaço definido como totalidade.

Um segundo passo seria definir exatamente quais são os conhecimentos heterogêneos que integram o temário geográfico e as técnicas de pesquisa usadas por essa ciência que seriam necessárias para um administrador.

Um terceiro passo (e claramente não definitivo), seria testar estes elementos. Por exemplo, verificar qual o impacto do ensino focado em interpretações de mapas e dados cartográficos junto aos alunos de Administração; testar se ocorre um aumento da percepção espacial após estudo sobre categorias de análise geográficas aplicadas; averiguar se o aluno é capaz de desenvolver alternativas para os problemas cotidianos interpretando dados estatísticos, plantas digitais, distribuição espacial de serviços prestados, dentre outros temas do cotidiano gerencial.

REFERÊNCIAS

- Brasil (1998). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: geografia*. Brasília: MEC/SEF. Retirado de <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf>>.
- Brasil (2021). Ministério da Educação. Resolução CNE/CES 5/2021. *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado*. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de outubro de 2021, Seção 1, pp. 47 e 48. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/1151887700/dou-secao-1-18-10-2021-pg-47>>. Acesso em 29.08.2022.
- Cereda Junior, A. (2017). Inteligência Geográfica e a Transformação Digital: competências básicas na Gestão do Território alavancando oportunidades profissionais. *Revista Digital de Engenharia da APEAESP*, 1(1), 1-10.
- Chiavenato, I. (2004). *Introdução a Teoria Geral da Administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (2018). *Grade curricular Administração EBAPE*. Retirado de <<https://ebape.fgv.br/programas/graduacao/informacoes-gerais/disciplinas>>.
- FGV-EAESP - Escola de Administração de Empresas de São Paulo (2011). *Grade curricular Administração EAESP*. Retirado de <https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/u67/matrizcurricular12.01.18_.pdf>
- Francisco, E.R. (2018). Inteligência Geográfica: Por que os líderes deveriam aprender Geografia? Blog Gestão, Política e Sociedade. *O Estado de São Paulo*. Retirado de <https://politica.estadao.com.br/blogs/gestao-politica-e-sociedade/inteligencia-geografica-por-que-os-lideres-deveriam-aprender-geografia/>.
- Folha de São Paulo (2018). *Ranking Universitário da Folha de São Paulo* - Disponível em <<https://ruf.folha.uol.com.br/2018/ranking-de-cursos/administracao-de-empresas>>.

- Giovani, A. (2022). *Inteligência Geográfica: Aplicações e Benefícios*. Retirado de <https://adenilsongiovanini.com.br/blog/inteligencia-geografica-aplicacoes-e-beneficios/>.
- Katz, R.L. (1995). Skills of an Effective Administrator. *Harvard Business Review*, 33-42.
- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2018). *Grade curricular Administração PUCSP*. Retirado de <<https://www.pucsp.br/graduacao/administracao#matriz-curricular>>.
- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. (2021). *Curso de Administração*. Retirado de <<https://www.pucsp.br/graduacao/administracao#objetivo>>
- Pontuschka, N.N., Paganelli, T.I., & Cacete, N. H. (2009). *Para ensinar e aprender Geografia*. (3.ed.) São Paulo: Cortez.
- Santos, M. (1985). *Espaço e Método*. São Paulo, Nobel.
- Santos, M. (2006). *A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e Emoção*. São Paulo: EDUSP.
- Universidade de Brasília (2018). *Grade curricular Administração UNB*. Retirado de <<https://condoc.unb.br/matriculaweb/graduacao/fluxo.aspx?cod=8150>>.
- Universidade de São Paulo (2018). *Grade curricular Administração USP*. Retirado de <<https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcg=12&codcur=12012&codhab=1&tipo=N>>
- Universidade de São Paulo (2021). *Projeto Pedagógico*. Retirado de <https://www.fea.usp.br/sites/default/files/arquivos/anexos/projeto_pedagogico_maio_2012_0.pdf>
- Universidade Federal da Bahia (2018). *Grade curricular Administração UFBA*. <http://www.adm.ufba.br/sites/default/files/curso/anexos/grade_de_administracao.pdf>.
- Universidade Federal de Minas Gerais (2018). *Grade curricular Administração UFMG*. Retirado de <<https://ufmg.br/cursos/graduacao/2367/77088>>.
- Universidade Federal de Minas Gerais (2021). *O Curso de Administração UFMG*. Retirado de <<https://www.face.ufmg.br/graduacao/administracao/o-curso.html>>
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2018). *Grade curricular Administração UFRGS*. Retirado de <http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=29>.
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2021). *Grade curricular Administração UFRGS*. Retirado de <https://www.ufrgs.br/escoladeadministracao/wp-content/uploads/2018/03/PPC-Administra%C3%A7%C3%A3o.pdf>
- Universidade Federal do Paraná (2018). *Grade curricular Administração UFPR*. Retirado de <<http://www.sociaisaplicadas.ufpr.br/portal/administracao/grade-de-disciplinas-2/>>.
- Universidade Federal do Rio de Janeiro (2018). *Grade curricular Administração UFRJ*. Retirado de <<https://siga.ufrj.br/sira/repositorio-curriculo/ListaCursos.html>>.
- Vesentini, J.W. (2009). *Repensando a geografia escolar para o século XXI*. São Paulo: Plêiade.

Recebido em 01/mar./2022

Aceito em 22/ago./2022

Publicado em 01/out./2022